

ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO ANUAL DE UMA ESCOLA DE CAMPO GRANDE – MS

SARAH DA SILVA CORRÊA LIMA

(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil)

lima.sarah92@hotmail.com

JÚLIA MECCHI DE ARAUJO

(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil)

juliamecchi@hotmail.com

IANAMARY MARCONDES MONTEIRO

(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil)

i_mm90@hotmail.com

Introdução

Este estudo é fruto de uma vivência em uma disciplina que as discentes, juntamente com sua orientadora, tiveram durante o curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A escola na qual foi realizada a intervenção está localizada no município de Campo Grande – MS e sua perspectiva teórica é o construtivismo, sendo desenvolvidas suas aulas e atividades em tal perspectiva.

Durante esse processo surgiu a problemática: A prática pedagógica utilizada pelas professoras da instituição corresponde a corrente teórica utilizada pela escola?

Deste modo, nos atentamos como objetivo geral analisar a correlação da prática pedagógica utilizada pelas professoras no processo de construção do espetáculo anual com a corrente teórica adotada pela escola, tendo como especificidade a ser investigada, a correlação entre o processo de construção coreográfico que as mesmas ficaram responsáveis.

Muitas pessoas falam sobre a prática pedagógica e o fazer pedagógico, mas afinal, o que é isso? A palavra prática vem do grego *praktikós* tendo sentido de realizar, fazer ou agir. Nesse sentido, podemos entender que a prática pedagógica seria o ‘como fazer’ ou ‘como tornar real’ no processo de ensinar (SCHIMIDT *et al*, 1998).

De acordo com Machado (2005) essa prática se inicia no processo de formação do professor, quando este, integrado ao seu curso, recebe subsídios teóricos necessários – ideologias, filosofias, epistemologias – que o oportunizam a construção de sua atuação como futuro professor.

O autor também referencia a prática pedagógica como um intuito a se alcançar. Segundo Machado (2005, p.3) “ela é formada de intenções de fazer educação e se constitui, antes de tudo, de um *querer ser*. Este querer ser é legitimado por um *querer saber para fazer bem*”. Deste modo, compreende-se a prática pedagógica como um ato a ser bem realizado no processo ensino-aprendizagem entre professor-aluno.

Galveias (2008) descreve a prática pedagógica como a junção da orientação de um professor mais experiente com os conteúdos aprendidos durante os primeiros anos de curso atuantes no estágio obrigatório, onde o futuro professor decidirá qual a melhor maneira de se comunicar com os alunos dentro do processo ensino-aprendizagem.

Nesse mesmo pensamento temos Silva *et al* (2009) que afirma que essa prática é contemplada dentro do processo ser professor que são aprendidas no cotidiano de atuação do professor. É nesse dia-a-dia que o professor aprende a organizar a aula segundo as atividades e conteúdos propostos.

A prática pedagógica sempre está ligada a teorias, não ocorrendo de forma indissociável da mesma. Ou seja, não há prática pedagógica sem que haja o conhecimento teórico, mesmo esta também sendo adquirida no dia-a-dia da docência. Sendo assim, o professor vai adquirindo experiência ao longo do tempo em sua prática pedagógica correlacionada com o conhecimento científico e suas pesquisas realizadas em torno do mesmo, formando uma prática dialética em busca da teoria para então torná-la realidade em sua prática docente, nesse caso o ensino dos alunos (LOPES, 2010).

Desse modo, podemos dizer que a prática pedagógica se inicia nos cursos de formação, mas não é estática e imutável, pelo contrário, ela se transforma de acordo com as experiências e os desafios apresentados na vida docente, perpassando constantemente sua prática. Ou seja, o sujeito sempre estará em constante formação, mediante a informação de novos conhecimentos que a vida proporciona.

Nesse processo, o professor realiza escolhas metodológicas que influenciam sua prática diariamente. Sendo o Construtivismo a base teórica deste estudo, discorreremos sobre ele e suas conceituações. Ele é uma das correntes teóricas empenhadas em explicar como o processo de ensino-aprendizagem humano se desenvolve partindo do princípio de que o desenvolvimento ocorrerá pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio, por meio desse processo interativo.

Esta concepção do conhecimento e da aprendizagem, que deriva, principalmente, das teorias da epistemologia genética de Piaget e da pesquisa sócio-histórica de Vygotsky, parte da ideia de que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio, isto é, ele responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada (POZO, 1994).

O construtivismo defende a ideia de que as pessoas nascem com um conjunto de predisposições neurofisiológica, que precisam ser desenvolvidas no percurso da vida. Por isso as estruturas mentais devem ser concebidas como o produto de uma construção realizada pela criança em prolongadas etapas de reflexão individual e de interação com o outro resultante de processos de aprendizagem reguláveis pela estimulação ambiental e social (ARIAS & YERA, 1996).

O construtivismo sugere que aluno deve participar ativamente de seu próprio aprendizado mediante as novas experimentações, estimulação ao conhecimento por meio de pesquisas – individuais e em grupo -, não sendo mais o aluno passivo presente no modelo educacional tradicional que aprendia por meio da memorização ou imposição de conteúdos (TEBEROSKY, 1992).

Um dos conceitos defendidos pelo construtivismo encontra-se a ressignificação de conteúdos. Para a entendermos este conceito fomos atrás do significado de sua palavra raiz. Ressignificação “[...] se refere à reconstrução de significados a partir de um processo de partilha de experiências e negociação de significados” (PEREZ e MAIA, 2011, p. 3471).

Para Zabala (1998), esse termo atinge dentro da educação parte da compreensão dos fatos, conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes. O autor ainda afirma que a Educação é responsável pela formação ampla do aluno, bem como a ação do professor que deve ser consciente e planejada.

Dentro desse conceito, abordam-se os conteúdos em três categorias: conceitual, procedimental e atitudinal. Na dimensão conceitual têm-se o saber, em que o aluno, por exemplo, busca informações, observa, generaliza, sintetiza, analisa. Nos conteúdos procedimentais, têm-se o fazer, que faz o aluno expressar um saber fazer, realiza uma pesquisa, um experimento. Por fim, a dimensão atitudinal permeia todo o conhecimento escolar, têm-se o ser (IDEM).

A educação gera atitudes e a escola deve adotar uma posição crítica sobre os valores que ela tem de transmitir.

Partindo desta premissa, observa-se que os espetáculos nas instituições escolares, tem se multiplicado e feito parte da avaliação pedagógica de professores. Este fenômeno faz com que as diferentes disciplinas se entrelacem no conhecimento a ser dialogado conjuntamente com o tema principal do espetáculo. E como um processo de construção, o espetáculo tem vários componentes que o tornam tão atraente e visível, como o próprio nome sugere. Um destes componentes é a composição coreográfica, que trataremos com mais aprofundamento no parágrafo a seguir.

Segundo Alves (2007) a coreografia configura-se em uma constituição fenomênica, sendo o conjunto de movimentos que suscitam possibilidades de sentido que justificam sua efetuação.

O autor ainda descreve que a composição coreográfica é a tentativa de demonstrar algo por meio de representações, ideias, mas que não são ou tomam o lugar do real, “da coisa em si” (ALVES, 2007, p.3).

Sendo assim, cada gesto quer dizer uma palavra/mensagem, caracterizando-se assim como representação, mas de forma a não deixá-la caricata ou literária, se distanciando da atuação e enquadrando-se na poesia, tornando-se assim, um elemento simbólico.

Essa composição coreográfica, quando proporcionada ao aluno, pode se dar por meio de laboratórios de criação, onde ele passa de mero executor do movimento à criador do mesmo, sendo denominado criador-intérprete, (NUNES, 2002).

Segundo a autora, nesse processo é necessário permitir ao aluno o descolamento para outra dimensão, onde o aluno poderá experimentar suas possibilidades corporais e expressivas, iniciando seu processo de criação, partindo para a construção de sua coreografia.

Neste contexto, podemos analisar como foi tal processo dentro do espetáculo anual da instituição, onde aos alunos eram, muitas vezes, repassados tais movimentos, ao contrário do que se sugere a teoria.

Metodologias

Esse estudo caracteriza-se como estudo de caso, sendo definido por Gil (2002) como o intuito de “[...] explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos” (p. 34).

Ou seja, esse tipo de investigação tem por premissa relatar quais foram as causas que influenciaram determinado fenômeno em seu processo de consolidação, tornando-o peculiar do modo que é, não permitindo qualquer tipo de experiências ou teste laboratoriais durante a mesma.

Seu público alvo é constituído pelas docentes responsáveis diretamente pelo processo de construção das coreografias do espetáculo anual da instituição, na qual as discentes da UFMS fizeram intervenção.

Desta forma, assumiu-se como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada, que caracteriza-se por combinar “[...] perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto” (BONI e QUARESMA, 2005).

Este tipo de instrumento nos dá a possibilidade de questionar, a todos os participantes, perguntas igualmente fixadas, que tem por fim chegar aos objetivos propostos do trabalho. Mas também nos permite perguntar, questões, que por ventura, não tenham sido respondidas, a priori, por tais questões fixas.

A análise dos resultados foi feita por meio do método de triangulação de dados, que segundo Duarte (2009), é o método mais utilizado dentro da literatura, onde seu conceito principal é baseado na integração metodológica, sendo possível combinar vários métodos qualitativos entre si.

O método de triangulação interpreta os dados com base em três fontes – sendo eles A (fonte bibliográfica utilizada na pesquisa), B (dados provenientes das entrevistas) e C (ponto de vista das pesquisadoras) -, de forma que tais dados puderam complementar-se contribuindo para uma visão mais ampla e aprofunda sobre o fenômeno estudado.

Resultados

Para que fossem analisados os dados provenientes das entrevistas, definiu-se dois critérios de análise de acordo com os objetivos da pesquisa, sendo o primeiro “Prática Pedagógica nas composições coreográficas” e o segundo “Processo de ressignificação nas composições coreográficas”.

Do quadro de professores da escola, apenas três tiveram relação direta com o processo de construção coreográfico do espetáculo anual da instituição. Desta maneira, as identificaremos nessa pesquisa como Docente 1 (D1), Docente 2 (D2) e Docente 3 (D3), sendo nominadas dessa forma de acordo com a data de realização das entrevistas.

Observa-se que a D2 conseguiu desenvolver parcialmente a base teórica Construtivista das professoras entrevistadas – uma vez que a prática pedagógica no construtivismo, enquanto alvo a se alcançar, caracteriza-se por ajudar no processo organizacional de pensamentos das crianças quanto a um assunto/conteúdo para fim de contribuir com seu universo, e, conseqüentemente, sua formação –, tendo relatado o desenvolvimento de laboratórios e pesquisas referentes aos subtemas, pelos quais ficou responsável, junto aos alunos de suas turmas. Podemos conferir isso por meio de sua fala referente a duas de suas turmas, Turma 1, alunas de 8 a 9 anos, e Turma 2, alunas adolescentes sem idade especificada:

[...] Eu fiz um laboratórios com elas, e até pedi também, que elas fizessem em casa, piscina e tal, e explorassem como era o movimento, como o corpo reagia com a água. Como que o corpo reagia com a água parada, como que o corpo reagia com a água em movimento, essa questão da fluidez [...], [...] foi feito uma calça padrão para todas e aqui em cima cada uma tinha que criar e fazer e confeccionar com saco de lixo. Então elas tinham que pesquisar o que queriam.

Enquanto a D3 afirmou não ter desenvolvido junto aos alunos esse processo de construção coreográfica a todo o momento devido ao curto tempo disponível para o mesmo:

Olha, já foi mais, esse ano eu não senti tanto. Eu senti que os ensaios foram muito apertadinhos os horários. Quando eu dava dança criativa, eu tinha mais liberdade pra criar com eles então ai eu via eles criando junto com a turma. Os alunos colaborando na criação. Esse ano eu não senti tanto isso. Teve que eu tive que chegar com a coreografia pronta pra eles.

Já na entrevista da D1 não foi possível identificar claramente se houve ou não o processo de criação com os alunos, mas devido a uma de suas falas associamos que tal processo também não se deu inteiramente:

[...] por mais que eles não participassem de determinados momentos do processo criativo, eles tinham consciência de qual era o significado daquela coreografia e qual a importância daquela coreografia dentro do processo do espetáculo.

Em relação ao segundo objetivo, entende-se que este tem como preceito a reformulação de conceitos por meio do desenvolvimento de conteúdos de forma significativa para a vida do aluno. Das professoras analisadas somente duas das três atingiram o objetivo, sendo elas a D1 e a D2. Pode-se observar isso a partir das entrevistas. A D1 deixou isso claro na fala apresentada anteriormente, mas nota-se na fala seguinte:

[...] esse ano o tema era sobre a preservação do planeta, então ele sabia porque ele estava representando os elementos. Teve umas coreografias que a gente fez a crítica à sociedade atual, ao que ela está se transformando, como está fazendo ou não a preservação do meio ambiente.

Na fala da D2,

[...] eu conversava com elas também, como o mundo tá ficando, da questão da consciência, da reciclagem, né? [...] nós fizemos as blusas com sacos de lixo preto, então ficou cada uma tinha que criar o seu modelo, fazer e confeccionar com saco de lixo.

A professora relatando sobre como as alunas tiveram que pesquisar o modelo da blusa que cada uma quisesse usar na apresentação no dia do espetáculo.

Em nossa intervenção pudemos notar que a prática pedagógica das docentes 1 e 3 não foram desenvolvidas plenamente na base teórica proposta pela escola, construtivista, devido ao pouco tempo de ensaio que se teve com cada turma e em cada coreografia consistia em alunos de vários que muitas vezes não tinha o entrosamento necessário para tal intuito.

Muitos desses ensaios eram realizados uma vez na semana com tempo de 1h30 de duração, onde era necessário que organizássemos o tempo para dividir os alunos referentes ao seu grupo/papel na coreografia que faziam parte, passar a coreografia aos alunos, além de tentar, de alguma forma, que eles fizessem parte dessa construção coreográfica, o que muitas vezes não foi possível.

Já a D2 tinha seus horários bem específicos, dois encontros na semana com 1 hora de duração cada, desenvolvendo o trabalho ao longo do ano com sua turma, o que possibilitou mais liberdade em seus laboratórios e atividades em sala das outras docentes. Tal docente tem contato com esse tipo de trabalho em dança que possibilita ao aluno sua participação na construção de determinadas coreografias por ser da área da dança, mais especificamente ballet clássico e contemporâneo, e ter cursos que trazem essa metodologia para o âmbito escolar.

Considerações Finais

A partir das análises dos dados das três docentes podemos observar que a prática pedagógica das mesmas na construção do espetáculo condizia em partes com a corrente teórica defendida pela escola. Visavam, por exemplo, a questão da resignificação, o trabalho em equipe, a pesquisa sobre o tema e, não apenas, o espetáculo com fim em si mesmo.

Não verificamos, como um ponto principal, na prática das docentes, a participação dos alunos no processo de construção das coreografias, que visa à corrente teórica construtivista. Porém, levando em conta os vários fatores, como, por exemplo, o tempo para a organização do espetáculo e o conhecimento em cima da abordagem pedagógica.

Destacamos que a experiência foi, sem dúvida, rica para ambas as partes, educando e educador, bem como a incrível ideia da escola por idealizar este espetáculo todos os anos para as pessoas envolvidas nesse contexto. Seguindo na linha deste estudo, acreditamos que futuras pesquisas correlacionadas à análise de todo o processo do espetáculo – com todos os docentes, discentes, coordenadores pedagógicos, direção, sujeitos que compõem a instituição em sua totalidade, e que estão envolvidos na formulação do espetáculo –, juntamente com teorias adotadas pelas instituições, devam surgir, para uma real análise da teoria com a prática de tais sujeitos. Convalidando, ou não, a eficácia das teorias e prática dotadas.

REFERÊNCIAS:

ALVES, F. S. Composição coreográfica: traços furtivos de dança. Revista **Território e fronteiras da cena**, São Paulo, Ed. 01 ano 04, 2007.

- ARIAS, J. O. C; YERA, A. P. O que é pedagogia construtivista. **Rev. Educ. Publica.**, Cuiabá, v. 5, n. 8, 1996.
- BIKLEN, S; BOGDA, R. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora. Porto Rico, 1994.
- BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em ciências sociais. **Revista Em Tese**, Vol. 2 N-1(3), p. 68-80, 2005.
- DUARTE, T. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). **CIES e-WORKING PAPER N. ° 60/2009**.
- GALVEIAS, M. F. Prática Pedagógica no cenário de formação profissional. **Revista Interações**. NO. 8. P. 16-17. 2008.
- GIL, A. C. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A, 2002.
- LOPES, L. S. **A construção da prática pedagógica do professor: saberes e experiência profissional**. Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Piauí (mestrado), Teresina, 2010.
- NUNES, S. M. O criador-interprete na dança contemporânea. **Revista Nupeart**, Florianópolis, v.1, 2002.
- MACHADO, V. Definições de prática pedagógica e a didática sistêmica: considerações em espiral. **Revista Didática Sistêmica**. V. 1, 2005.
- PEREZ, J. S; MAIA, H. **Representações sociais de saberes da experiência e processos de resignificação individual: um estudo no campo do trabalho docente**. X Congresso Nacional de Educação – I Seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação. Curitiba, p. 3470, 2011.
- POZO, J. I. **Teorias da aprendizagem**. Madrid: Madrid Morata. 1994.
- SCHMIDT, L. M; RIBAS, M. H; CARVALHO, M. A. A prática pedagógica como fonte de conhecimento. **Olhar do professor**, Vol. 1, No 1, 1998.
- SILVA, A. F. **et al**. Metodologias de ensino e prática do professor em sala de aula. **Web Artigos**, 2009. Disponível em < <http://www.webartigos.com/artigos/novas-perspectivas-em-metodologia-de-ensino-e-pratica-docente/18961/>>. Acesso em 11 de Novembro 2013.
- TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo : Ática, 1992.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

ABSTRACT

This study sought to analyze how the pedagogical practices of teachers from a school in Campo Grande - MS confirmed for construction of the spectacle of it occurring annually process. Such a school uses a theoretical basis of education for their actions and institutional organizations, and this Constructivism. Taking place in the midst of a discipline, this work was generated to compose one of the evaluations contained in the discipline called "Deepening in Dance" in which students attended, given by the guiding teacher of this study. This work is characterized as a case study, and as a research tool A semi-structured interview. The aim of this study was to analyze the correlation of educational practice utilized by the teachers in the building's annual show with the theoretical current process adopted by the school. From the analysis of data from the three teachers we can observe that the pedagogical practice in the same building of the show matched partially with the theoretical current advocated by the school.

Key Words: Pedagogical Practice. School. Dance performance.

RÉSUMÉ

Cette étude visait à analyser la façon dont les pratiques pédagogiques des enseignants d'une école de Campo Grande - SM a confirmé pour la construction du spectacle de ce processus ont lieu chaque année. Cette école utilise une base théorique de l'éducation de leurs actions et des organismes institutionnels, et ce constructivisme. Prenant place au milieu d'une discipline, ce travail a été générée à composer une des évaluations contenues dans la discipline appelée «Approfondir dans Dance" dans lequel les élèves ont assisté, donnés par le professeur directeur de cette étude. Ce travail est caractérisé comme une étude de cas, et comme un outil de recherche une entrevue semi-structurée. Le but de cette étude était d'analyser la corrélation entre la pratique pédagogique utilisé par les enseignants dans le show annuel de l'immeuble avec le processus actuel théorique adoptée par l'école. De l'analyse des données de trois enseignants, nous pouvons observer que la pratique pédagogique dans le même bâtiment de l'émission correspond partiellement avec le courant théorique préconisée par l'école.

Mots-clés: pratique pédagogique. School. Spectacle de danse.

RESUMEN

Este estudio trata de analizar cómo las prácticas pedagógicas de los profesores de una escuela en Campo Grande - MS confirmó para la construcción del espectáculo de que se produzca anualmente proceso. Dicha escuela utiliza una base teórica de la educación de sus actos y de las organizaciones institucionales, y este constructivismo. Teniendo lugar en medio de una disciplina, este trabajo se generó a componer una de las evaluaciones contenidas en la disciplina llamada "Profundización en Danza" en el que los estudiantes asistieron, dados por el profesor guía de este estudio. Esta obra se caracteriza como un estudio de caso, y como una herramienta de investigación de una entrevista semi-estructurada. El objetivo de este estudio fue analizar la correlación de la práctica educativa utilizada por los profesores en la feria anual de la construcción con el actual proceso teórico adoptado por la escuela. A partir del análisis de los datos de los tres maestros podemos observar que la práctica pedagógica en el mismo edificio de la feria coincide parcialmente con la corriente teórica defendida por la escuela.

Palabras clave: Práctica Pedagógica. Escuela. Funcionamiento de la danza.

RESUMO

Este estudo procurou analisar como a prática pedagógica de docentes de uma escola de Campo Grande - MS corroborou para processo de construção do espetáculo da mesma, que ocorre anualmente. Tal escola recorre de uma base teórica da educação para suas ações e organizações institucionais, sendo esta o Construtivismo. Tendo ocorrido em meio a uma disciplina, este trabalho foi gerado para compor uma das avaliações contidas na disciplina denominada "Aprofundamento em Dança" na qual as discentes cursaram, ministrada pela professora orientadora deste estudo. Esse trabalho caracteriza-se como Estudo de caso, tendo como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada. O objetivo deste estudo foi analisar a correlação da prática pedagógica utilizada pelas professoras no processo de construção do espetáculo anual com a corrente teórica adotada pela escola. A partir das análises dos dados das três docentes podemos observar que a prática pedagógica das mesmas na construção do espetáculo condizia parcialmente com a corrente teórica defendida pela escola.

Palavras Chave: Prática Pedagógica. Escola. Espetáculo de dança.